

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL: REVISÃO INTEGRATIVA

## HEALTH EDUCATION FOR PEOPLE WITH INTESTINAL STOMA: INTEGRATIVE REVIEW

Íris Helena Schwartz Beilfuss<sup>1</sup>; Michele Cristiene Nachtigall Barboza<sup>1</sup>; Izabella Chrystina Rocha<sup>2</sup>; Priscilla Nicácio da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Mato Grosso-Campus Araguaia, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil.

### Resumo

**Objetivo:** conhecer a produção científica nacional e internacional, acerca da educação em saúde para pessoas estomizadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e IBECs via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, SCOPUS, Web of Science e Embase. Utilizou-se como Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) “Enterostomal therapy”, “surgical stomas”, “nursing”, “health education”, “self care” nos idiomas português, inglês e espanhol com recorte temporal de 2019 a 2024, totalizando sete artigos incluídos. **Resultados:** A partir da análise do material, emergiram duas categorias: estratégias utilizadas para promover a educação em saúde da pessoa estomizada e dificuldades percebidas na promoção da educação em saúde. **Conclusão:** A educação em saúde para pacientes estomizados é essencial e pode ser realizada com o auxílio de tecnologias, como: aplicativos, softwares e a disponibilização de sites e vídeos confiáveis, ainda, é importante que os profissionais de saúde recebam capacitações sobre estomia para, assim, promover uma educação de saúde de qualidade.

**Palavras-chave:** Estomaterapia; Estomas cirúrgicos; Enfermagem; Educação em saúde; Autocuidado.

## Abstract

**Objective:** to understand national and international scientific production about health education for people with stoma. **Methodology:** This is an integrative review, using the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and IBECs via the Virtual Health Library (VHL), PubMed, SCOPUS, Web of Science and Embase. The Health Science Descriptors (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH) were used as “Enterostomal therapy”, “surgical stomas”, “nursing”, “health education”, “self care” in Portuguese, English and Spanish with time frame from 2019 to 2024, totaling seven articles included. **Results:** From the analysis of the material, two categories emerged: strategies used to promote health education for people with a stoma and perceived difficulties in promoting health education. **Conclusion:** Health education for stoma patients is essential and can be carried out with the help of technologies, such as: applications, software and the availability of reliable websites and videos. It is also important that health professionals receive training on stoma so that promote quality health education.

**Keywords:** Stomatherapy; Surgical stoma; Nursing; Health education; Self-care.

Recebido em: 05-05-2025

Publicado em: 14-09-2025

### *Autor correspondente*

*Íris Helena Schwartz Beilfuss*

*Endereço: Rua Ângelo Grana Garcia, n° 655, Bairro Triângulo, CEP: 96600000, Canguçu, Rio Grande do Sul, Brasil.*

*Email: [irishelenabeilfuss@gmail.com](mailto:irishelenabeilfuss@gmail.com)*

## 1. Introdução

A estomia, ou ostomia, é um método cirúrgico, que envolve exteriorização de uma parte do sistema digestório, urinário ou respiratório, fazendo com que haja a comunicação de órgãos ocultos com o meio externo, podendo ser causadas por patologias ou situações traumáticas<sup>1</sup>.

A causa mais frequente para a realização de estomias intestinais são neoplasias malignas, predominando o diagnóstico de câncer colorretal<sup>2</sup>. As estimativas de novos casos de câncer colorretal a cada ano do triênio de 2023 a 2025 é de 45.630 casos, é uma estimativa de 21,10 casos

por 100 mil habitantes, visto, que este é um câncer com alto potencial de prevenção primária, a partir da adoção de hábitos de vida saudáveis<sup>3</sup>.

O paciente, diante da confecção de um estoma se vê frente a um desafio, pois há um processo de aceitação e adaptação deste, visto isso, destaca-se a importância da assistência do profissional de saúde por meio de medidas e ações de cuidado, a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente estomizado, considerando que o aparecimento de complicações durante os cuidados pode afetar de forma negativa a vida do paciente<sup>4</sup>.

Com a confecção de uma estomia, mudanças tanto físicas quanto psicológicas podem ocorrer, uma vez que afeta o estilo e a qualidade de vida do indivíduo. Entre as dificuldades enfrentadas por pessoas com estomas, estão aquelas relacionadas à autoimagem, autoestima, convívio social e sexualidade<sup>5</sup>. Um dos impactos negativos mais destacados é a insegurança, uma vez que o temor do extravasamento do conteúdo fecal ou o desconforto causado pelo odor, é um aspecto significativo para o que pode impactar na vida deles ou das pessoas ao seu redor. A ansiedade em relação ao enchimento da bolsa também é significativa, uma vez que muitos associam isso a um aumento de peso na bolsa e, conseqüentemente, ao medo de que a estomia se solte, especialmente em público, promovendo, assim, o isolamento social<sup>6</sup>.

Além dos aspectos de ordem psicológica, há uma alta incidência de complicações periestomais em pacientes com estomas, dentre as mais frequentes estão feridas periestomal, retração, trauma mecânico e dermatite irritativa; o manejo adequado dessas complicações é vital para a melhora da qualidade de vida dos pacientes, tendo em vista que para um tratamento bem-sucedido do estoma requer uma abordagem multidisciplinar<sup>7</sup>.

Com propósito de minimizar complicações de todas as dimensões aos estomizados, informações fornecidas pela equipe de enfermagem ajudam a facilitar a compreensão dos problemas e promover a autonomia dos pacientes. A educação em saúde oferecida pelos enfermeiros é crucial para a adaptação e desenvolvimento de habilidades de autocuidado, melhorando a compreensão e aceitação da nova

condição de vida pelos pacientes estomizados, suas famílias e a sociedade, reduzindo as possíveis conseqüências negativas dessa condição<sup>8</sup>.

A Educação em Saúde é um programa voltado à promoção da saúde na comunidade, conduzido pela equipe de enfermagem por meio de atividades educativas, desse modo o enfermeiro compartilha informações, estabelece um vínculo com o paciente e demonstra respeito, adotando uma abordagem agradável para melhorar a comunicação e a compreensão. Tem como objetivo de empoderar o paciente para garantir o autocuidado e proporcionar uma assistência de enfermagem segura e de qualidade<sup>9</sup>.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) é uma iniciativa estratégica do governo brasileiro que visa fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da qualificação contínua dos profissionais de saúde. Implementada em 2004, a PNEPS busca promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde em suas práticas diárias, integrando ensino, serviço e comunidade, a política se baseia em metodologias participativas e problematizadoras, incentivando a reflexão crítica sobre as práticas de saúde e promovendo mudanças que atendam às necessidades locais e regionais, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados e comprometidos com a qualidade do cuidado que é oferecido à população<sup>10</sup>.

O papel educativo do enfermeiro pode garantir uma melhor qualidade de vida da pessoa estomizada, com redução na ocorrência de complicações pós-operatórias e futuras, o que reflete na internação hospitalar e nos custos elevados do sistema de saúde, bem

como também é importante se atentar às questões biopsicossociais, uma vez que é uma medida essencial para alcançar a reabilitação e reinserção social e familiar, a fim de garantir sua autonomia e ainda, auxiliar no seu restabelecimento no mercado de trabalho<sup>11</sup>.

A contribuição do estudo ancora-se na importância da educação em saúde como estratégia para garantir o autocuidado, a autonomia e a redução de complicações em pessoas com estomia. Além disso, reforça a necessidade de fomentar a discussão e a reflexão sobre essas estratégias nos diferentes espaços educativos voltados à pessoa estomizada e sua família. No entanto, observa-se uma lacuna na literatura quanto à disponibilidade de materiais e tecnologias acessíveis e validadas que atendam às necessidades singulares da população estomizada. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo conhecer a produção científica nacional e internacional acerca da educação em saúde para pessoas estomizadas.

## 2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa. A revisão integrativa é um método que sistematiza e organiza a síntese de resultados de estudos sobre um tema específico, diferenciando-se pela sua abrangência ao incluir pesquisas experimentais, quase-experimentais, teóricas e empíricas, essa abordagem amplia a compreensão do tema investigado e oferece diversas possibilidades de estudo, como a definição de conceitos, revisão de teorias e análise metodológica<sup>12</sup>. Para a construção, foram seguidos os seguintes passos: definição da pergunta de

pesquisa; busca e seleção de estudos; extração dos dados; avaliação dos estudos; síntese dos resultados e apresentação da revisão<sup>13</sup>.

Na elaboração da pergunta de revisão, foi utilizado da estratégia PICO, que significa “P” a população/problema, “I” o interesse e “Co” o contexto. Essa estratégia foi escolhida, visto que a presente revisão busca a perspectiva e experiência do indivíduo frente ao contexto definido<sup>14</sup>.

Dessa forma, População (P) corresponde às pessoas com estomias; Interesse (I) educação em saúde a pessoas com estomia e; o Contexto (Co) desenvolvidas pelos profissionais de saúde. Com isso, a revisão buscou responder a seguinte questão: Que estratégias educacionais estão sendo utilizadas por profissionais de saúde a pessoas com estomia intestinal?

Para a elegibilidade, foram incluídos artigos originais, que abordassem a educação em saúde realizada por profissionais de saúde a pessoas com estomias intestinais que estivessem nos idiomas português, inglês ou espanhol e com recorte temporal de 2019 a 2024. Além de estarem disponíveis na íntegra de forma gratuita ou pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Desse modo, excluiu-se os artigos cuja população incluía outros tipos de estomias. Assim como, estudos de revisão, relatos de experiência, teses, dissertações, monografias, resumos, documentos institucionais e cartilhas. Para a captação das publicações foram utilizados os recursos: link disponível diretamente nas bases de dados, busca no portal periódico em que o artigo foi publicado e busca no Portal de

Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

As buscas foram realizadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e IBECS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, SCOPUS, *Web of Science* e Embase. A estratégia de busca foi definida a partir da escolha de termos *Medical Subject Headings* (MeSH) <Enterostomal therapy> OR <surgical stomas> AND <nursing> AND <health education> AND <self care>. Os operadores booleanos utilizados foram “OR” e “AND”.

Destaca-se que para as buscas foi utilizado o acesso via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) no Portal de Periódicos Capes. A coleta dos dados

ocorreu em maio de 2024, com dupla checagem. As buscas dos dois examinadores foram comparadas, assim, nos casos em que o título e o resumo não foram esclarecedores, o artigo foi buscado na íntegra, e foram possíveis discordâncias resolvidas por consenso entre os pesquisadores participantes desta pesquisa.

Após a busca, foram identificados 63 estudos, os quais foram extraídos para o aplicativo online *Rayyan QCRI da Qatar Computing Research Institute*. Em seguida, foram identificadas 11 duplicatas, as quais foram excluídas. Após este processo, iniciou-se a triagem pela leitura dos títulos e resumos de 52 artigos. Destes, 11 foram selecionados para leitura na íntegra, forma incluídos para análise 7, uma vez que o restante não estava disponível para leitura de forma gratuita (Figura 1)

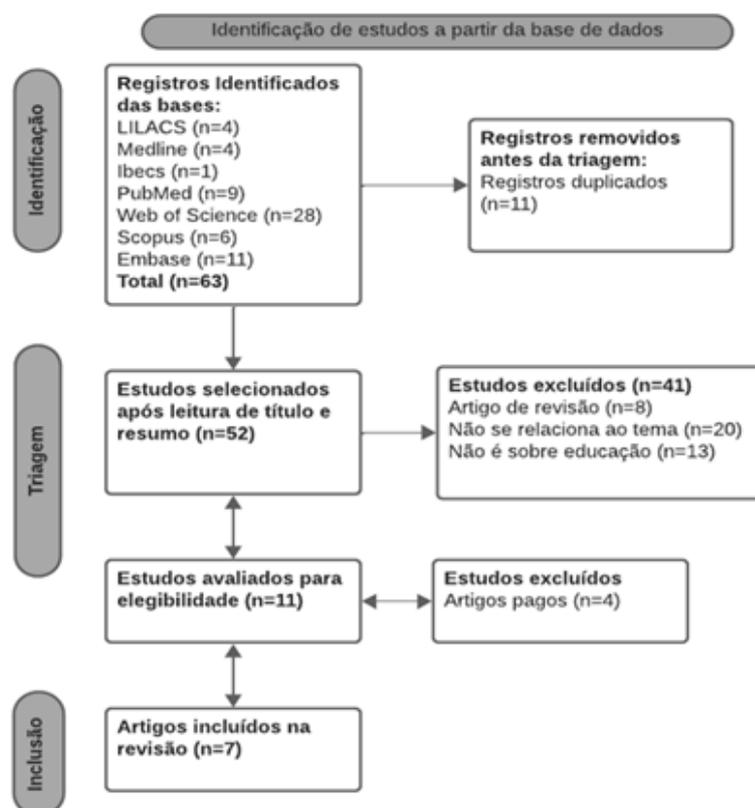


FIGURA 1- Fluxograma das etapas para seleção dos estudos incluídos na revisão. Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A extração dos dados dos artigos foi realizada pela ferramenta *Google Forms*. Os dados extraídos foram: o objetivo da publicação, autor(es), ano da publicação, área dos autores, idioma, objetivo, país de origem do estudo, abordagem metodológica, população, cenário de estudo e instrumentos utilizados. Posteriormente, os dados foram sintetizados e analisados de forma descritiva, a partir das semelhanças identificadas nos resultados, com base na técnica de análise temática, baseada em Braun e Clarke<sup>16</sup>.

### 3. Resultados

Foram selecionados 63 artigos neste estudo, desses quatro na MEDLINE, quatro na LILACS, nove na PUBMED, 28 na WEB OF SCIENCE, seis na SCOPUS e

11 na EMBASE. Desse total, leu-se os resumos dos estudos, foram excluídos 53 artigos, pois 11 estavam duplicados; oito eram de revisão; 20 não tinham relação com a temática estudada e 13 eram estudos sobre estomas, porém sem relação com a educação em saúde. Desse modo, ficaram 11 estudos para leitura completa, porém quatro estudos que exigiam pagamento foram excluídos. Por fim, sete estudos foram selecionados por responderem ao objetivo proposto por essa pesquisa e estavam disponíveis para leitura na forma gratuita.

Na tabela 1, são apresentados o ano de publicação, país do estudo e tipo do estudo. Consecutivamente, na tabela 2, são apresentados o objetivo dos artigos selecionados e seu periódico.

**TABELA 1- Características dos artigos elencados para a revisão integrativa. (n=7)**

N	Ano, país do estudo	Tipo de estudo
1	2021, Turquia <sup>23</sup>	Pesquisa quase experimental
2	2021, Tawian <sup>26</sup>	Pesquisa quase experimental
3	2023, Taiwan <sup>25</sup>	Estudo randomizado, simples cego
4	2019, Brasil <sup>21</sup>	Estudo com abordagem qualitativa, pesquisa-ação
5	2023, Coreia do Sul <sup>32</sup>	Estudo com grupo focal fenomenológico heideggeriano
6	2020, Brasil <sup>30</sup>	Estudo qualitativo e exploratório
7	2023, Vietnã <sup>34</sup>	Estudo transversal descritivo

Fonte: Autores, 2024.

**TABELA 2- Objetivos dos estudos selecionados e seu periódico. (n=7)**

N	Objetivo do estudo	Periódico
1	Desenvolvimento de um aplicativo móvel para pacientes estomizados e avaliação de sua efetividade na melhora do ajustamento psicossocial, autocuidado e prevenção de lesões cutâneas periestomias.	Revista Wound Management & Prevention
2	Examinar os efeitos de uma intervenção multimídia de educação do paciente na melhoria do conhecimento e habilidades de autocuidado em pacientes com câncer colorretal submetidos à cirurgia de colostomia.	Revista Advances in Skin & Wound Care
3	Investigar a eficácia de uma intervenção multimídia de educação do paciente na melhoria do autocuidado e da qualidade de vida entre pacientes com estoma pós-	Revista Wiley Online Library

	operatório, bem como no estabelecimento de uma avaliação de habilidades de autocuidado com ostomia fácil de usar.	
4	Descrever a elaboração de uma tecnologia educativa para apoiar orientações sobre cuidados com a pele periestoma de pacientes estomizados.	Revista Brasileira de Enfermagem
5	Explorar as experiências vividas por pacientes com câncer colorretal em relação à ileostomia temporária e às intervenções educativas de enfermeiros estomizados.	Revista Supportive Care in Cancer
6	Descrever e analisar as dificuldades e facilidades percebidas por enfermeiros para implementação do processo educativo dirigido às pessoas com estomia.	Revista enfermagem UERJ
7	Avaliar o conhecimento dos pacientes sobre o autocuidado com estomas intestinais e examinar a relação entre informações básicas e conhecimento sobre autocuidado.	Revista de Enfermagem Belitung

Fonte: Autores, 2024.

Dos sete artigos analisados, dois foram realizados no Brasil, dois em Taiwan, um na Turquia, um no Vietnã e um na Coreia do Sul. A maioria das publicações é internacional, cinco são artigos em inglês e dois em português.

Quanto às bases de dados, três artigos foram encontrados na EMBASE, três na PubMed e um na LILACS, demonstrando variedade de bases de dados, com publicações tanto em revistas nacionais quanto internacionais. Os anos de publicação variaram entre 2019 e 2023: um artigo de 2019, um de 2020, dois de 2021 e três de 2023.

Em relação ao delineamento metodológico, identificaram-se dois estudos quase experimentais, um randomizado, dois qualitativos, um transversal descritivo e um com grupo focal.

Quatro estudos tinham como objetivo avaliar intervenções com uso de tecnologias voltadas ao autocuidado de pessoas estomizadas. Os demais buscaram identificar o conhecimento e as dificuldades desses indivíduos em relação ao autocuidado, bem como avaliar a eficácia da educação prestada pelos profissionais de saúde.

Quanto à formação dos autores, predominou a área da enfermagem (96,4%), seguida pela sociologia (3,6%), evidenciando a relevância das pesquisas realizadas por enfermeiros no contexto acadêmico e profissional, demonstrando o quanto a profissão está preocupada em promover melhorias contínuas na assistência de qualidade a população que utiliza o serviço.

Os cenários de realização dos estudos incluíram quatro hospitais localizados em Taiwan, Istambul, Coreia do Sul e Vietnã; um centro nacional do câncer na Coreia do Sul; um centro municipal de reabilitação no Rio de Janeiro; e um serviço de atendimento ao paciente estomizado em Belém (Brasil). A população estudada foi composta majoritariamente por pacientes adultos estomizados e profissionais de enfermagem.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, quatro estudos utilizaram questionários ou formulários, um deles foi associado à avaliação da qualidade de vida. Os demais utilizaram entrevistas, porém dois deles somados a outras técnicas, como uso de diário de campo e outro a observação participante junto à

análise dos registros de enfermagem.

#### 4. Discussão

Para melhor discutir o enfoque educativo dos estudos analisados, optou-se pela organização dos artigos agrupados em duas categorias: Estratégias utilizadas para promover a educação em saúde da pessoa estomizada (04 estudos) e Dificuldades percebidas na promoção da educação em saúde (03 estudos).

Estratégias utilizadas para promover a educação em saúde da pessoa estomizada

Nesta categoria, foram agrupados 04 estudos, que abrangem questões referentes às estratégias educativas utilizadas pela equipe com o objetivo de promover e garantir melhor qualidade no autocuidado realizado pela pessoa estomizada e sua família.

A educação em saúde abrange diversas estratégias que promovem o desenvolvimento pessoal, profissional, cultural e social, ou seja, as estratégias educacionais juntamente ao conhecimento prévio dos profissionais, mostra-se uma ferramenta eficaz para melhorar a qualidade do serviço prestado aos indivíduos<sup>17</sup>. Ao se tratar de paciente estomizados e seus familiares, a educação voltada para o autocuidado deve começar assim que a necessidade de um estoma for confirmada, continuando no período pós-operatório imediato, intermediário e tardio<sup>18</sup>.

O desenvolvimento de ferramentas e materiais digitais surge como uma alternativa eficaz para a educação em saúde, tornando-se um poderoso aliado

na disseminação do conhecimento<sup>19</sup>. A construção de aplicativos móveis no campo da educação em saúde é fundamental para promover a autonomia e estimular o autocuidado, essas ferramentas atuam como uma estratégia eficaz para o acesso a informações e conteúdos confiáveis de forma rápida e versátil<sup>20</sup>.

Desse modo, a prática dialógica é a mais utilizada na rotina de ambientes de saúde, entretanto a utilização de estratégias educativas mais ampliadas no processo de educação faz com haja uma melhor fixação das orientações, visto que durante a internação é difícil assimilar todas as informações sobre os cuidados necessários com a estomia, o dispositivo coletor e adjuvantes.

No estudo de Carvalho et al.<sup>21</sup>, realizado com pacientes estomizados intestinais no Serviço de Atenção à Pessoa Estomizada da Unidade de Referência Especializada em Saúde (URES), no Município de Belém/PA, identificou que a criação de um guia educativo para cuidados com a pele periestoma de pacientes estomizados contribuiu para a prevenção de complicações e melhor adaptação dos dispositivos coletores, estimulando o autocuidado, e promovendo a qualidade de vida dos pacientes, além de apoiar familiares, os quais também participam deste cuidado.

Após a colostomia, muitas pessoas mudam seu estilo de vida devido às alterações físicas e à presença do dispositivo no abdômen, o que pode gerar sentimentos de inferioridade e afetar seus relacionamentos, causando problemas emocionais e psicológicos, é essencial que, após o procedimento, o indivíduo receba cuidados e informações para restaurar sua independência em atividades diárias, sociais, exercícios físicos e interações sociais<sup>22</sup>. Com isso, é

importante ofertar uma assistência com material de apoio para as pessoas estomizadas e, assim, facilitar esse processo adaptativo à nova forma de viver.

As enfermeiras Yiğitoğlu e Şendir<sup>23</sup> conduziram um estudo na Turquia com pacientes estomizados, desenvolvendo e avaliando a efetividade de um aplicativo móvel, que funciona sem a necessidade de internet e os temas abordados incluem cuidados com a pele, nutrição e desafios alimentares, banho, sexualidade, práticas religiosas, viagens, participação esportiva e gravidez. Esse aplicativo evidenciou um impacto positivo com o seu uso, melhorando tanto a adaptação dos pacientes quanto o autocuidado. O mesmo estudo sugere que abordagens que incorporam o uso de aplicativos de multimídia podem ser mais eficazes do que aquelas baseadas apenas em informações impressas.

Em estudo semelhante feito no Brasil concorda com esses dados, pois para a realização de intervenções educativas com o paciente ainda no ambiente hospitalar, os enfermeiros estão utilizando métodos educativos que ampliem a educação a partir de diálogo, realizada a partir de cartilhas, vídeos e slides impressos e digitais. A incorporação de tecnologias é apontada como inovação promissora para o acompanhamento pós-alta e fortalecimento do autocuidado<sup>24</sup>.

Um material educativo ofertado pelo serviço gera confiança para a pessoa estomizada uma vez que muitas pessoas antes de se tornarem estomizados desconhecem a existência desse tipo de tratamento e muito menos dos cuidados que exigem e que necessitam desenvolver a partir da alta hospitalar. Somado a isto, a possibilidade de uma informação disponível para acesso assim

que necessário, pode garantir tranquilidade e segurança ao estomizado e família.

No estudo desenvolvido por Mei e Jian<sup>25</sup> no Taiwan, recomenda o uso de materiais educativos multimídia como: CD's, vídeos, aplicativos, que contenham informações mais detalhadas aos pacientes, em vez de apenas informações escritas, integrando a educação para o autocuidado no início do processo pós-operatório de pacientes estomizados.

Os materiais educativos desempenham um papel crucial no processo de educação em saúde, pois, além de facilitarem a disseminação do conhecimento, são um recurso sempre disponível para consulta, fornecendo suporte imediato em caso de dúvidas sobre cuidados de saúde<sup>21</sup>.

Os autores Wang, Chang e Han<sup>26</sup> realizaram um estudo em uma enfermaria de cirurgia geral de um hospital universitário em Taiwan, com pacientes diagnosticados com câncer colorretal e submetidos a colostomia, onde observaram diferenças significativas no conhecimento e nas habilidades de autocuidado no pós-operatório entre pacientes que receberam educação baseada em vídeo (multimídia) comparados aqueles que receberam orientações escritas e verbais, apresentando uma melhoria considerável no conhecimento e nas habilidades de autocuidado do estoma antes da alta hospitalar. Ainda, os autores enfatizaram que a educação multimídia possibilitou que os pacientes praticassem repetidamente o cuidado, melhorando assim seus conhecimentos e habilidades com o estoma e com isso melhoram a qualidade do atendimento tornando-o mais eficaz.

Em estudo semelhante com pacientes com insuficiência cardíaca, evidenciou que o uso da tecnologia educativa digital foi relevante para o autocuidado pois auxiliou os portadores da doença e bem como os familiares a manterem o manejo adequado da doença, atenção sobre as manifestações clínicas e assim auxiliando preventivamente<sup>27</sup>. Desta forma pode-se perceber que as tecnologias beneficiam de modo geral a educação de pacientes, não somente pacientes estomizados, mas sim de todos os âmbitos.

Considera-se que os estudos selecionados enfatizaram as estratégias educativas voltadas para uso de aplicativos e plataformas tecnológicas, e não somente uso de metodologia mais dialógica e tradicional. Com isto, podemos perceber que com o mundo mais tecnológico e dinâmico exigiu que as atividades educativas em saúde também necessita-se se adequar para melhorar a qualidade do serviço desempenhado e saúde dos pacientes atendidos.

Dificuldades percebidas na promoção da educação em saúde

Estudos evidenciam uma lacuna no conhecimento de profissionais que realizam o cuidado com estomas, decorrente a graduação, onde o tema é abordado superficialmente e restringindo em maior parte à teoria, ocasionando assim em poucas experiências assistenciais ao cuidado com estoma<sup>28</sup>.

A estomaterapia é uma especialidade exclusiva da Enfermagem dedicada à assistência de pessoas com estomas, lesões e incontinências, abordando

aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação para melhorar a qualidade de vida, entretanto, há uma falta de profissionais treinados e capacitados em estomaterapia, fazendo com que haja uma falha na assistência para estes pacientes<sup>29</sup>.

Em um estudo realizado por Maurício et al<sup>30</sup>, no Centro Municipal de Reabilitação do Rio de Janeiro, com a participação de seis enfermeiros. Foi identificado que as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros ao educar pessoas com estomias estavam relacionadas principalmente à organização do trabalho, especialmente em termos de recursos materiais e estrutura física, bem como questões relacionadas à formação profissional e à complexidade do cuidado da pessoa com estomia.

Os serviços de educação continuada nem sempre são valorizados pelas equipes de saúde ou pelas autoridades competentes, fazendo com que seja difícil convencer alguns gestores sobre a necessidade e o funcionamento dos processos educacionais. Muitos acreditam que essa atividade não tem utilidade ou não justifica o tempo e os recursos investidos, e assim, as dificuldades encontradas variam desde a falta de recursos para realizar a atividade educativa até a liberação dos profissionais para participar do treinamento<sup>31</sup>.

Já no estudo realizado no Centro Nacional do Câncer da Coreia do Sul, com pacientes diagnosticados com câncer colorretal e ileostomia temporária, pelos autores Choi et al<sup>32</sup>, afirmam que, em decorrência das informações educativas realizadas por médicos e enfermeiros serem desenvolvidas em tempo limitado, os pacientes procuram outros recursos de apoio, como pesquisas na internet e

vídeos no youtube, entretanto, algumas informações são incoerentes. Salienta-se que na internet a disseminação de informações falsas, muitas vezes, por meio de redes sociais e outras plataformas digitais, podem causar pânico, negacionismo e desinformação entre a população<sup>33</sup>, e ao se pensar nas pessoas estomizadas que necessitam desempenhar um cuidado complexo, uma informação errônea, pode repercutir diretamente na sua saúde.

A pesquisa desenvolvida por Ngo et al.<sup>34</sup> no Hospital da Universidade de Medicina e Farmácia de Can Tho no Vietnã, com pacientes com estomas intestinais que realizaram tratamento de problemas gastrointestinais, demonstrou uma deficiência no conhecimento dos pacientes sobre o autocuidado com as estomias, especialmente quando se trata de complicações, evidenciando a necessidade de melhorias no trabalho educativo dos pacientes, e necessidade de programas centralizados no autocuidado individualizado, almejando melhorias significativas e duradouras.

De acordo com Machado et al.<sup>35</sup> a educação realizada no ambiente hospitalar é mais centrada na família/acompanhante do paciente, fazendo com que assim, ao chegarem em casa, os usuários enfrentem dificuldades no cuidado e nos procedimentos técnicos relacionados à estomia, além de problemas de aceitação e adaptação à nova condição de saúde, essas dificuldades podem causar intercorrências e acidentes, como dermatites e vazamentos.

Santos e Cavalheiros<sup>36</sup> citam que a falta de informação oferecida aos ostomizados após o procedimento, o despreparo dos profissionais e das equipes de enfermagem, questões estruturais das unidades, a falta de

insumos e a baixa qualidade daqueles disponibilizados são problemas crônicos que não estão restritos apenas à população brasileira, e todos esses fatores influenciam no surgimento de diversas complicações que afetam na qualidade de vida do paciente, no autocuidado, na normalidade do dia-a-dia, no físico e no psicológico dessas pessoas.

Desse modo, é possível perceber que a falta de incentivo e de preparação dos profissionais a realização de atividades educativas a pessoas estomizadas desde a hospitalização até período no domicílio pode repercutir negativamente na saúde deles, por causarem desinformação, insegurança, dificuldades na adaptação e complicações. Investir em profissionais capacitados garante diretamente uma assistência de saúde de qualidade à população atendida que, nesse caso, são os estomizados.

Apesar da existência de estudos que destacam o uso da tecnologia como aliada na educação em saúde voltada ao cuidado com estomias, observa-se a ausência de aplicativos específicos que atendam a essa demanda. Não há, até o momento, plataformas móveis consolidadas que ofereçam informações acessíveis e atualizadas sobre o cuidado e o manuseio de estomias. Identifica-se, portanto, uma lacuna relacionada ao desenvolvimento e à validação de tecnologias digitais voltadas às pessoas estomizadas. Recomenda-se que futuros estudos explorem parcerias com setores de tecnologia da informação para criação de soluções digitais, e que descrevam de forma clara os impactos percebidos pelos usuários, contribuindo, assim, para a ampliação do conhecimento e aprimoramento do cuidado.

## 5. Conclusões

De acordo com a análise dos estudos selecionados, pode-se concluir que a educação em saúde para pacientes estomizados é essencial e, quando realizada com o auxílio de tecnologias, é um complemento atrativo e seguro, uma vez que, atualmente, os indivíduos estão cada vez mais adeptos ao uso dessas ferramentas em seu dia-a-dia. Foram recomendados o uso de *softwares*, aplicativos e a disponibilização de informações confiáveis, como sites e vídeos, para que os pacientes pudessem consultar quantas vezes fosse necessário no domicílio. Além disso, é crucial que os profissionais de saúde recebam capacitações de forma contínua sobre estomaterapia, para atender às necessidades complexas e constantes dos pacientes estomizados.

Tendo em vista a problemática que o estudo enfatiza, percebe-se que o uso de estratégias tecnológicas no cuidado é efetivo e auxilia os profissionais durante o atendimento. A prática dialógica atualmente empregada apresenta lacunas no cuidado, especialmente no pré ou pós-operatório, quando os pacientes não assimilam bem as informações recebidas, pois o ambiente hospitalar é um cenário que gera dúvidas e acabam por serem agravadas ainda pela ansiedade e angústia típicas prejudicando a capacidade de compreensão necessária para aquela informação recebida.

Na contemporaneidade, a população em geral é bastante familiarizada com tecnologias diversas, integrando-as ao cotidiano. No entanto, nem todos os pacientes estomizados possuem o mesmo domínio tecnológico, dificultando o uso desses recursos no cuidado, a menos que recebam ajuda da família, o que pode comprometer a

individualidade e autonomia no cuidado.

Outro problema destacado como dificuldades no processo educativo é a falta de recursos e organização no trabalho dos profissionais de saúde. Investimento em capacitação e atualizações para os profissionais de saúde são importantes para a saúde dos pacientes atendidos, uma vez que estes são os multiplicadores e disseminadores de informações. Somado ainda a importância de um cuidado individualizado para pessoas estomizadas, pois as dificuldades, inseguranças e medos são evidenciados de forma particular. Dessa forma, a utilização de tecnologia no processo de educação do paciente oferece benefícios, como o acesso a materiais seguros para consulta em qualquer momento. Isso permitiria que o paciente verificasse informações confiáveis quando surgissem dúvidas, aumentando a segurança e eficácia do cuidado. Investir em tecnologias nos ambientes de saúde é crucial, pois pode apoiar significativamente os profissionais, promover cuidados seguros, reduzir complicações e, conseqüentemente, diminuir internações hospitalares, gerando retornos em longo prazo.

Como limitação do estudo, destaca-se a não inclusão de artigos com acesso restrito, o que pode ter reduzido o número total de publicações analisadas.

## 6. Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

## 7. Referências

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia**. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. 65 pg. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atencao\\_saude\\_pessoa\\_estomia.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf) Acesso em: 20 jul. 2024.
2. TOLEDO, M. S.; XAVIER, B. H. M.; LOVISI, D. R. S. O.; GOMES, A. O.; FONSECA, P. A. S. **Trenta anos do serviço de atenção à saúde da pessoa ostomizada de Juiz de Fora e região**. Revista Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 48, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/Fcxyz4Q4yxFPpqBzbdNLzsr/> Acesso em: 20 jul. 2024.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. **Câncer de cólon e reto**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios/cancer-de-colon-e-reto#> Acesso em: 19 set. 2024.
4. VITORINO, I. D.; FERREIRA, L.; COSTA, K. A. da; ARAÚJO, G. F. de; DINIZ, R. **Perfil epidemiológico de pessoas com estomias intestinais de um centro de referência**. ESTIMA – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, v. 18, e0719, 2020. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/929/347> Acesso em: 20 set. 2024.
5. LEAL, R. B.; FARIAS, A. B. de; FREITAS, R. de C. L. de; BATISTA, D. A.; FERREIRA, F. M. **Dificuldades apresentadas por pessoas com estoma intestinal durante autocuidado: revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, e10183, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10183> Acesso em: 20 set. 2024.
6. COELHO, S. M. L.; SANTOS, M. A. dos; SILVA, A. G. da; MEDEIROS, G. V.; FERREIRA, D. L. **Qualidade de vida e consequências psicológicas em pacientes estomizados devido ao câncer colorretal**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 5, p. 23111-23217, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-388> Acesso em: 19 set. 2024.
7. ALVES, P. B.; MARTINS, S. C.; SANTOS, F. L. dos; PEREIRA, L. C.; OLIVEIRA, R. M. **Aspectos clínicos e epidemiológicos de complicações da pele periestomal em pacientes ostomizados**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 5, p. 12630, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e12630.2023> Acesso em: 22 set. 2024.
8. ALMEIDA, E. S.; BARROS, M. V. de; GONÇALVES, T. C.; SOUSA, J. H.; PONTES, A. O. **Assistência de enfermagem na promoção do autocuidado em pacientes portadores de ostomias intestinais**. Research, Society and Development, v. 12, n. 5, e41646, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41646> Acesso em: 25 set. 2024.
9. CABRAL, C. P. C.; MACEDO, I. S.; MENDES, J. A.; RODRIGUES, L. C. **Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que envolvem a especialidade**. ESTIMA – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, v. 18, p. 0825, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.30886/estima.v18.825\\_P1](https://doi.org/10.30886/estima.v18.825_P1) Acesso em: 17 set. 2024.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 198, de 13 de fevereiro de 2004**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.
11. FREITAS, K. S. **Cuidados prestados pelo enfermeiro na assistência ao**

- paciente com estomia intestinal: evidências na literatura. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 14, e11934, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11934> Acesso em: 25 set. 2024.
12. TEIXEIRA, L. C. C.; AUGUSTA, A. S. O. de. **Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos**. *Psicologia em Revista*, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/psicologia-emrevista/article/view/12005> Acesso em: 25 set. 2024.
13. DAL, K. S. M.; CAMPOS, R. C. P. S.; GALVÃO, C. M. **Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews**. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 28, e2017020, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-020> Acesso em: 17 set. 2024.
14. PETERS, M. D. J. et al. **The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews**. 2015. Disponível em: [http://joannabriggs.org/assets/docs/summary/Reviewers-Manual\\_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews\\_2015\\_v2.pdf](http://joannabriggs.org/assets/docs/summary/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf) Acesso em: 19 set. 2024.
15. PAGE, M. J. et al. **Declaración PRISMA 2020: una guía actualizada para la publicación de revisiones sistemáticas**. *Revista Española de Cardiología*, v. 74, n. 9, p. 790-799, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.recesp.2021.06.016> Acesso em: 22 set. 2024.
16. BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology**. *Qualitative Research in Psychology*. Hove: Taylor & Francis, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
17. PAVINATI, G. et al. **Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa**. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 26, n. 3, p. 328-349, 2022. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8844> Acesso em: 20 set. 2024.
18. SOUZA, C. S. et al. **Assistência de enfermagem à pacientes com colostomia**. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, v. 2, n. 1, p. 27-33, 2020.
19. OLIVEIRA, L. S. et al. **Construção e análise de materiais adjuvantes no processo de educação em saúde para a doação de sangue**. *SciELO Preprints*, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4342> Acesso em: 10 abr. 2025.
20. SARAIVA, L. V. et al. **Educação em saúde e o uso de aplicativos móveis: uma revisão integrativa**. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, v. 28, p. 75-94, 2020. Disponível em: <10.34632/gestaoedesenvolvimento.2020.9466> Acesso em: 17 set. 2024.
21. SEABRA, D. C. et al. **Construção de tecnologia educacional para estomizados: enfoque no cuidado da pele periestoma**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 2, p. 447-454, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0024> Acesso em: 19 set. 2024.
22. ALVES, K. S. et al. **Colostomia: a construção da autonomia para o autocuidado**. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10377> Acesso em: 25 set. 2024.

23. YIGITOGU, E. T.; SENEDIR, M. **Efeito de um aplicativo de educação móvel para pacientes no ajuste ao estoma e no desenvolvimento de lesões cutâneas periestoma: um estudo quase experimental.** *Wound Management & Prevention*, v. 67, n. 12, p. 30–40, 2021. Disponível em: <https://www.hmpgloballearningnetwork.com/site/wmp/empirical-studies/effect-mobile-patient-education-ap> Acesso em: 10 abr. 2025.
24. ALVES, W. R. et al. **Contributos da enfermagem para o autocuidado da pessoa com estomia intestinal.** *Revista Pró-UniverSUS*, v. 14, n. 2, p. 95-107, 2023. Disponível em: <10.21727/rpu.14i2.3452> Acesso em: 21 set. 2024.
25. FANG, H. K. et al. **A randomized control study: the effectiveness of multimedia education on self-care and quality of life in patients with enterostomy.** *International Wound Journal*, v. 20, p. 4244–4252, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/iwj.14326> Acesso em: 20 set. 2024.
26. YU, S. W. et al. **Effectiveness of a multimedia patient education intervention on improving self-care knowledge and skills in patients with colorectal cancer after enterostomy surgery: a pilot study.** *Advances in Skin & Wound Care*, v. 34, p. 1–6, 2021. Disponível em: <10.1097/01.ASW.0000725192.98920.c4> Acesso em: 17 set. 2024.
27. ACOSTA, C. X. et al. **Construção de tecnologia educativa digital para o autocuidado em insuficiência cardíaca.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. 1-22, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6406> Acesso em: 18 set. 2024.
218. DALMOLIN, A. et al. **Saberes e práticas dos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas com estoma intestinal.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 5, p. 1-9, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0018> Acesso em: 20 set. 2024.
29. FAGUNDES, A. C. et al. **Contributos da estomaterapia para assistência de enfermagem à pessoa com estomia intestinal.** *Brazilian Journal of Science*, v. 3, n. 1, p. 183-192, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/bjs.v3i1.487> Acesso em: 25 set. 2024.
30. MAURÍCIO, V. C. et al. **Dificuldades e facilidades do processo educativo desenvolvido por enfermeiros às pessoas com estomias.** *Revista Enfermagem UERJ*, v. 28, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.46131> Acesso em: 18 set. 2024.
31. SARTI, K. S.; DALBELLO, M. A. **Os desafios das atividades educativas desenvolvidas no cenário hospitalar.** *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, v. 25, n. 2, p. 80-91, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/rbps.v25i2.35102> Acesso em: 30 ago. 2024.
32. RI, H. C. et al. **The lived experience of colorectal cancer patients with a temporary ileostomy and the patient's perception of the ostomy nurses' educational interventions.** *Supportive Care in Cancer*, v. 31, p. 276, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00520-023-07748-w> Acesso em: 21 set. 2024.
33. FALCÃO, P.; BATISTA, A. S. de. **Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil.** *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, v. 15, n. 1, p. 55-71, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.29397/reciis.v15i1.2219>

Acesso em: 25 ago. 2024.

34. DUNG, T. N. et al. **Self-care knowledge in patients with intestinal stomas in a selected hospital in the south of Viet Nam: a descriptive cross-sectional study.** Belitung Nursing Journal, v. 9, n. 4, p. 331-338, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33546/bnj.2711> Acesso em: 17 set. 2024.

35. GOMES, L. M. et al. **Desafios do usuário frente à estomia: entre o real e o almejado.** Revista Nursing, v. 22, n. 253, p. 2962-2966, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i253p2962-2966> Acesso em: 22 set. 2024.

36. SANTOS, R. P. S. da; CALHEIROS, J. O. **Os problemas que afligem os pacientes ostomizados na alta hospitalar.** 2019. Disponível em: <https://unisaes.br/wp-content/uploads/2023/06/OS-PROBLEMAS-QUE-AFLIGEM-OS-PACIENTES-OSTOMIZADOS-NA-ALTA-HOSPITALAR.pdf> Acesso em: 10 abr. 2024.